



# FÓRUM NACIONAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES



PERSPECTIVAS PARA O FUTURO  
NUM CONTEXTO DESAFIANTE

MAIO 2021



para cada criança

A reprodução de qualquer parte desta publicação não carece de autorização, excepto para fins comerciais. Exige-se, no entanto, a identificação da fonte.

CONCEPÇÃO E COORDENAÇÃO

Maki Kato  
Zlata Bruckauf  
Felisberto Afonso

DESIGN GRÁFICO

LAB Atelier

UNICEF

Fundo das Nações Unidas  
para a Infância  
Av. do Zimbábue, 1440 P.O. Box 4713,  
Maputo, Moçambique  
Email: [maputo@unicef.org](mailto:maputo@unicef.org)  
© UNICEF Moçambique, Maputo, 2018



## 1. INTRODUÇÃO

O escritório do UNICEF Moçambique (MCO) organizou, em colaboração com parceiros, o **“Fórum Nacional sobre as Crianças - Perspectivas para o futuro num contexto desafiante”**, um evento online realizado de 19 a 21 de Abril de 2021.

O Fórum Nacional contou com apresentações de diversos especialistas nacionais e internacionais de organizações da sociedade civil, do meio académico, de diversas áreas da saúde, de organizações de doadores e de agências das Nações Unidas presentes em Moçambique. Além disso, foi dada particular relevância à participação de adolescentes, por forma a interagir de maneira significativa com jovens. Durante o Fórum Nacional foram debatidas as seguintes áreas temáticas:

- > Sessão 1.1: Perspectivas para as crianças no contexto da pandemia de COVID 19 – panorama global, regional e nacional
- > Sessão 1.2: O impacto da COVID-19 nas famílias e nas crianças. Opções de políticas
- > Sessão 2.1: Desafios e oportunidades do dividendo demográfico
- > Sessão 2.2: Soluções inovadoras para mitigar os riscos e acelerar o progresso para as crianças e os jovens
- > Sessão 2.3: Os direitos das crianças e o sector empresarial
- > Sessão 3.1: Alterações climáticas, resiliência e sustentabilidade
- > Sessão 3.2: Impacto dos conflitos nas crianças e o caminho colectivo para a resiliência das comunidades.

## 2. PRINCIPAIS CONCLUSÕES

### 2.1. COVID-19: PERSPECTIVAS PARA AS CRIANÇAS - PANORAMA GLOBAL, REGIONAL E NACIONAL

#### 2.1.1. PANORAMA GLOBAL E REGIONAL

- ▶ A pandemia de COVID 19 teve um forte impacto no progresso alcançado ao longo dos últimos 20 anos ao nível do bem-estar das crianças.
- ▶ A recuperação da COVID 19 não vai ser uniforme em todos os países por causa da desigualdade na capacidade dos Governos para impulsionarem a recuperação com intervenções fundamentais, tais como a vacinação, a protecção social e os planos de recuperação para a educação.
- ▶ A COVID 19 permitiu testar o papel dos Estados na prestação de serviços essenciais. Além disso, revelou novas oportunidades propiciadas pelo uso das tecnologias, realçando a importância da segurança sanitária global.

#### 2.1.2. PANORAMA NACIONAL

- ▶ Moçambique enfrenta sérios desafios: a COVID 19, os riscos climáticos e os conflitos armados. A conjugação de tais factores levou à interrupção da prestação de serviços sociais ao mesmo tempo que permitiu o ressurgimento de ameaças à saúde que se encontravam anteriormente mais bem controladas.
- ▶ O crescimento populacional acelerado, as mudanças na vida urbana e a persistência da pobreza agravaram os indicadores de capital humano; estima-se que em Moçambique o número de crianças com atraso no crescimento, a falta de acesso a serviços mínimos de apoio no parto e a falta de acesso a serviços de WASH (água, saneamento e higiene) estão a aumentar.
- ▶ Prevê-se uma recuperação lenta e gradual a médio prazo, desde que se consiga conter novas vagas e variantes de COVID, lançar e administrar a vacina e resolver o problema da insurgência na zona norte do país.

### 2.2. O DIVIDENDO DEMOGRÁFICO, INOVAÇÃO E O PAPEL DAS EMPRESAS

- ▶ Ao longo dos últimos 20 anos, Moçambique fez grandes progressos na redução das taxas de fertilidade. Contudo, as uniões prematuras e a gravidez precoce continuam a ser um grande desafio.
- ▶ Os resultados no ensino/aprendizagem das crianças continuam a ser escassos. Moçambique deve dotar-se de estratégias múltiplas e investir para manter as crianças nas escolas e melhorar a qualidade do ensino, por forma a alcançar melhores resultados de aprendizagem.
- ▶ O país precisa de investir num ensino superior adequado ao contexto laboral. Deve expandir o ensino profissional bem como o acesso à informação, potenciando escolhas assertivas de oportunidades de emprego.
- ▶ Existem hoje vários exemplos ao nível nacional e internacional de soluções inovadoras de baixo-custo que permitem avaliar as necessidades e passar mensagens centradas na comunidade (dados geoespaciais, comunicação móvel com painéis solares, aprendizagem a partir de plataformas digitais). Estas inovações poderiam consistir numa forma transformadora de expansão.
- ▶ O UNICEF e seus parceiros têm a oportunidade de envolver empresas exemplares (campeões) do sector privado na melhoria dos modelos de desenvolvimento infantil e na inclusão de práticas, padrões e políticas de direitos humanos nas melhores práticas da sua actividade – importaria expandir os modelos.
- ▶ Urge adoptar uma abordagem multisectorial para a incluir o sector privado, para que este possa colaborar no alcance dos ODS.

## 2.3. MUDANÇAS CLIMÁTICAS E CONFLITO

### 2.3.1. MUDANÇAS CLIMÁTICAS

- ▶ As desigualdades geográficas e do género são exacerbadas pelos danos recorrentemente causados por fenómenos naturais extremos relacionados com as mudanças climáticas. A actual agenda estatal para as mudanças climáticas é definida ao nível central. Existe a necessidade de envolver mais as províncias e os distritos na adaptação às mudanças climáticas em Moçambique.
- ▶ Na implementação de acções para a redução do risco de catástrofes e de adaptação climática, deve dar-se especial atenção às mulheres, às crianças (especialmente as menores de 5 anos de idade) e às pessoas com deficiência.
- ▶ Existe a necessidade crescente de abordagens multisectoriais, de definir programas inovadores e adaptáveis e de investir em capital humano.
- ▶ Planificar tendo em conta o aumento da temperatura e a diminuição da precipitação terá por certo implicações nos meios de subsistência, na programação da agricultura, na segurança alimentar, na WASH (água, saneamento e higiene) e ainda na protecção social.
- ▶ Os impactos a longo prazo na saúde mental e no bem-estar das crianças em consequência de catástrofes naturais e da vulnerabilidade devem ser tomados em consideração.

### 2.3.2. IMPACTO DO CONFLITO NAS CRIANÇAS

- ▶ Existe a necessidade de contextualizar as intervenções a fim de perceber as motivações do conflito, os influenciadores e as partes interessadas. A juventude deve ser protegida do extremismo, encontrando caminhos colectivos que levem à resiliência das comunidades.
- ▶ É igualmente importante levar a cabo em Moçambique pesquisa participativa, baseada na comunidade e sensível ao género, para que se possam entender as tendências regionais e transfronteiriças. A experiência da Costa Suaíli na identificação da dimensão especial relevante: ir onde os jovens passam o tempo e onde se encontram os influenciadores, incluindo as plataformas de tecnologias da informação.
- ▶ O apoio psicossocial às crianças afectadas pelo conflito é importante. É importante trabalhar na comunidade e ao nível da família, não apenas ao nível do indivíduo. Além disso, há que ter em conta as lições aprendidas no passado e lembrar que a psicologia clínica e as práticas tradicionais podem contribuir para a reintegração das crianças na sociedade.
- ▶ Os actuais líderes em Moçambique também foram crianças afectadas por conflitos, alguns até foram crianças soldado. Ao planear e analisar intervenções programáticas e de advocacia, é importante ter isso em mente.
- ▶ A colaboração inter-religiosa em Moçambique tem sido exemplar e deveria ser considerada terreno fértil, além de um convite para que todos façam parte desta missão de protecção das crianças contra o conflito armado.

## 3. PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES

### 3.1. COVID-19: PERSPECTIVAS PARA AS CRIANÇAS - PANORAMA GLOBAL, REGIONAL E NACIONAL

- ▶ **Financiamento Público para as Crianças:** ao redefinir as prioridades do orçamento de Estado, garantir a optimização dos recursos e a utilização total do orçamento permitirá financiar o sector social, mas tendo em conta a situação económica actual, o financiamento externo (o apoio dos doadores) é fundamental para o espaço fiscal na actual situação económica.
- ▶ **Protecção social:** alargar a protecção social é a forma mais directa e viável de proteger as crianças e as famílias contra os riscos da pobreza, da insegurança alimentar e das múltiplas privações.
- ▶ **Aprendizagem:** recomeçar as aulas presenciais e manter os estudantes e professores em segurança. Apoiar programas de nutrição (lanche escolar, vales de alimentação, subsídios) por forma a garantir a aprendizagem contínua. Por outro lado, é importante envolver e capacitar os pais para apoiarem a aprendizagem das crianças e prestar um apoio suplementar aos professores.
- ▶ **Saúde mental das crianças e dos adolescentes:** a ansiedade e o distanciamento social das crianças durante a COVID representam um problema sério. Se não for tratado, acarretará problemas de saúde mental e outros problemas graves de saúde associados.

## 3.2. O DIVIDENDO DEMOGRÁFICO, INOVAÇÃO E O PAPEL DAS EMPRESAS

- ▶ **Abordagem multissetorial:** necessidade de uma abordagem coordenada e multissetorial na preparação para o dividendo demográfico, com elevado nível de compromisso, monitorização constante e prestação de contas.
- ▶ **O investimento em ECE** (ensino na primeira infância) proporciona o mais elevado retorno do investimento. Existe a necessidade de optar por programas de baixo custo para os primeiros anos escolares (recomenda-se 10% do orçamento para a educação).
- ▶ **Percursos múltiplos e flexíveis** para apoiar os jovens desde da aprendizagem até terem um rendimento (abordagens inovadoras tais como YOMA e soluções locais de Tablet comunitário).
- ▶ **Investigação e uso de tecnologia inovadora** para aumentar a disponibilidade de serviços básicos, entender as necessidades e chegar às populações mais vulneráveis (o que requer uma abordagem ajustada) num vasto número de comunidades em situação de emergência ou não.
- ▶ Oportunidades para o UNICEF, o Governo e os parceiros **colaborarem com empresas exemplares (campeões) do sector privado** na melhoria dos modelos de desenvolvimento infantil e na inclusão de práticas, padrões e políticas de direitos humanos nas melhores práticas da sua actividade.
- ▶ **Dar voz aos adolescentes nos debates público-privados** relacionados com as empresas, que tenham impacto ao nível da comunidade, do ambiente, do mercado e do local de trabalho.

## 3.3. MUDANÇAS CLIMÁTICAS E CONFLITO

- ▶ **Incluir as crianças no processo de adaptação às mudanças climáticas**, elas conhecem melhor as suas necessidades.
- ▶ **Expandir e descentralizar os programas de ensino e formação** em redução dos riscos de catástrofes e adaptação climática em todo o país, envolvendo as crianças na concepção de programas e soluções e na respectiva implementação.
- ▶ **Sensibilizar e advogar para informar as populações/comunidade**, particularmente as crianças, acerca dos riscos e das opções de adaptação. Trabalhar com as crianças como canal de comunicação durante as catástrofes naturais.
- ▶ **Institucionalizar as soluções de adaptação** às mudanças climáticas e aplica-las em grande escala.
- ▶ **Fazer uso da inovação e tecnologia** para uma adaptação eficaz. Um exemplo seria o uso de soluções com base na natureza e nos ecossistemas para aumento da resiliência.
- ▶ **Reconstruir com as crianças nas zonas de conflito:** reestabelecer as formas como a criança se projecta a si própria no futuro, através de:
  - ▶ Identificação das áreas de interesse dos jovens – arte, música, ...;
  - ▶ Ensino profissional e formação para criar resiliência (competências para a vida);
  - ▶ Fornecimento de kits iniciais de recursos para iniciativas conjuntas (motivando para o trabalho colectivo – cooperativas/associações);
  - ▶ Protecção dos jovens contra a manipulação e promessas enganadoras;
  - ▶ Reconstrução do tecido social;
  - ▶ Apoio psicossocial e aconselhamento religioso (orientação espiritual).